

Editorial

Há dois números – especificamente no Volume 14, Número 2, de Maio/Agosto de 2008 –, já vínhamos nos referindo, no editorial, que o ano de 2009 iniciaria com muitos desafios para a revista Movimento. Isso era identificado pelo grande número de artigos que, naquele momento, estava em processo de avaliação: eram 80. Hoje, passados seis meses e depois de mais dois números serem editados, vários artigos foram avaliados e estamos novamente com aproximadamente o mesmo número de trabalhos a serem apreciados pelos nossos pareceristas.

Esta demanda aponta para a grande receptividade que a Movimento tem tido no contexto da Educação Física Brasileira, o que expressa a relevância que a área tem atribuído aos temas publicados na linha editorial do periódico. Por um lado esta demanda nos estimula e acaba por conduzir muitas das nossas deliberações: ela foi um dos fatores que nos levou a decidir que a revista deveria ser publicada trimestralmente. Por outro, significa um aumento considerável de trabalho, tanto para a nossa equipe editorial, como – e talvez principalmente – para os nossos pareceristas, estes que têm sido incansáveis em responder às nossas solicitações.

Quando dizemos “incansáveis”, é pelo fato de que, a cada nova solicitação, muitas vezes nos constrangemos, por percebermos que a maior parte deles já se encontra com algum artigo para analisar. Todo este processo muitas vezes é demorado e, eventualmente, não é compreendido pelos autores, os quais, justificadamente, sempre estão ansiosos para verem os frutos do seu trabalho publicado. Cientes de que nem sempre as coisas acontecem como gostaríamos, além de continuar contando com os atuais pareceristas, neste ano pretendemos aumentar o nosso corpo de colaboradores. Afora estas ações, estamos desenvolvendo outras, que visam contemplar critérios estabelecidos por importantes indexadores nacionais e internacionais do campo da divulgação do conhecimento científico.

Com este espírito pautado por um dinamismo que a nossa tarefa exige, neste número disponibilizamos mais um conjunto de trabalhos

aos nossos leitores: Alejo Levoratti analisa “El tránsito de los alumnos en el profesorado en Educación Física”; a “Construção da carreira docente em Educação Física” é observada por Alexandra Folle, Gelcemar Farias e Juarez Nascimento; a “Licenciatura em Educação Física: concepções a partir da vivência experienciada dos professores do ensino superior em seu percurso formativo” é debatida por Leonardo Krüger e Hugo Norberto Krug; as “Percepções de competências de crianças e adolescentes” são estudadas por Gustavo Almeida, Adriana Berleze e Nadia Valentini; Rodrigo Hirai e Carlos Cardoso refletem sobre as “Possibilidades para o ensino orientado na problematização: para a realização da concepção de Aulas abertas às experiências”; Nilton Ferreira Coutinho, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva apresentam “Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física”; Adriane Vieira e Jorge Luiz de Souza apresentam “Boa Postura: uma preocupação com a estética, a moral ou a saúde?”. Nos ensaios, Tiago Lisboa Bartholo e Antônio Jorge Soares nos oferecem o trabalho sobre Mané Garrincha, identificando-o como uma “síntese da identidade do futebol brasileiro”; Thiago Pimenta e Wanderley Marchi Jr buscam compreender “A constituição de um subcampo do esporte: o caso do Taekwondo”; “Pescadores artesanais, surfistas e a natureza” são motivo de “reflexões a partir de um olhar da Educação Física”, desenvolvidas por Fernanda Brasil e Yara M. Carvalho; Silvia Cristina Franco Amaral e Josiane Diniz se debruçam sobre “A avaliação na Educação Física escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada” e Gabriel Armando Cachorro apresenta a resenha deste fascículo com “Mapas de la Educación Física .”

Boa leitura.

Os editores